

NIASSA

Filme retrata impacto dos casamentos prematuros

MILHARES de raparigas com idades compreendidas entre 10 e 15 anos abandonam, todos os anos, a escola devido a casamentos prematuros, gravidez indesejada e participação nos ritos de iniciação durante o período lectivo.



Para reverter este cenário, o Governo da Província do Niassa, em parceria com a Embaixada da Irlanda, decidiu lançar, em Lichinga, o filme intitulado "À Espera", realizado por Sónia André. A obra

retrata os problemas vividos pelas adolescentes submetidas a estas práticas forçadas e precoces, e os que abraçam este tipo de procedimentos, evocando razões culturais infundamentadas.

A longa-metragem foi lançada

em homenagem ao 11 de Outubro, Dia Internacional da Rapariga. Em Lichinga, centenas de alunos, professores, pais e encarregados de educação assistiram ao filme e depois falaram sobre o principal problema que coloca a rapariga na

condição de analfabeta.

No lançamento do filme, o governador Arlindo Chilundo enalteceu a importância do acto, explicando que o mesmo pretende desencorajar a desistência da rapariga da escola.

Revelou que em 2014 mais de 12 por cento das raparigas abandonou a escola, cifra que subiu, este ano, para 17,2 por cento.

Neste contexto, o governador recomendou que o filme seja mostrado em todos os pontos

da província e de forma gratuita. Chilundo sugeriu que a obra seja traduzida nas três línguas faladas na província - emacua, cinyão e cinyanja, para que a sua mensagem seja claramente entendida por todos, incluindo aqueles que não tiveram acesso ao ensino convencional.

O governador recordou que os casamentos prematuros e/ou a gravidezes precoces para além de forçarem as raparigas a deixar a escola, constituem um grande risco para a saúde da mulher e do bebé.

Neste aspecto, o director provincial de Saúde, José Manuel, falou de casos alarmantes, em que, às vezes, é preciso recorrer a cirurgias para ajudar as meninas a dar à luz. Por isso, espera que sensibilizações desta natureza possam ajudar as comunidades rurais a mudarem de comportamento.

Por seu turno, a realizadora do filme explicou que o plano é apoiar na mudança de atitude, através da reflexão sobre as vivências e tradições das comunidades.

Sónia André explicou ainda que o seu trabalho pretende também sensibilizar as raparigas e demais mulheres sobre o impacto psicológico, social e económico que os casamentos prematuros trazem.

NIASSA

Filme retrata impacto dos casamentos prematuros

MILHARES de raparigas com idades compreendidas entre 10 e 15 anos abandonam, todos os anos, a escola devido a casamentos prematuros, gravidez indesejada e participação nos ritos de iniciação durante o período lectivo.



Para reverter este cenário, o Governo da Província do Niassa, em parceria com a Embaixada da Irlanda, decidiu lançar, em Lichinga, o filme intitulado "À Espera", realizado por Sónia André. A obra

retrata os problemas vividos pelas adolescentes submetidas a estas práticas forçadas e precoces, e os que abraçam este tipo de procedimentos, evocando razões culturais infundamentadas.

A longa-metragem foi lançada

em homenagem ao 11 de Outubro, Dia Internacional da Rapariga. Em Lichinga, centenas de alunos, professores, pais e encarregados de educação assistiram ao filme e depois falaram sobre o principal problema que coloca a rapariga na

condição de analfabeta.

No lançamento do filme, o governador Arlindo Chilundo enalteceu a importância do acto, explicando que o mesmo pretende desencorajar a desistência da rapariga da escola.

Revelou que em 2014 mais de 12 por cento das raparigas abandonou a escola, cifra que subiu, este ano, para 17,2 por cento.

Neste contexto, o governador recomendou que o filme seja mostrado em todos os pontos

da província e de forma gratuita. Chilundo sugeriu que a obra seja traduzida nas três línguas faladas na província - emacua, cinyão e cinyanja, para que a sua mensagem seja claramente entendida por todos, incluindo aqueles que não tiveram acesso ao ensino convencional.

O governador recordou que os casamentos prematuros e/ou a gravidezes precoces para além de forçarem as raparigas a deixar a escola, constituem um grande risco para a saúde da mulher e do bebé.

Neste aspecto, o director provincial de Saúde, José Manuel, falou de casos alarmantes, em que, às vezes, é preciso recorrer a cirurgias para ajudar as meninas a dar à luz. Por isso, espera que sensibilizações desta natureza possam ajudar as comunidades rurais a mudarem de comportamento.

Por seu turno, a realizadora do filme explicou que o plano é apoiar na mudança de atitude, através da reflexão sobre as vivências e tradições das comunidades.

Sónia André explicou ainda que o seu trabalho pretende também sensibilizar as raparigas e demais mulheres sobre o impacto psicológico, social e económico que os casamentos prematuros trazem.